

PIBID: EXPERIÊNCIA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de submissão: 25/08/2023

Data de aceite: 02/10/2023

Amanda Gabriela Teles Borges Coelho

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2224960537113036>

Alexandre de Oliveira

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina
Link:<http://lattes.cnpq.br/3820330888875832>

Felipe Rodrigues de Oliveira

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9194506672333299>

Schayla Letyelle Costa Pissetti

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9051131431956851>

Madalena Pereira da Silva

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0471818332882195>

RESUMO: O artigo apresenta uma experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, vivenciado na Escola Municipal

de Educação Básica Mutirão, em Lages SC durante os anos de 2020 e 2021. No artigo é relatado como ocorreu o desenvolvimento do projeto institucional nas aulas de Matemática, bem como a sua importância no contexto escolar, especialmente pelo fato de ser o período em que a educação, assim como outros diversos segmentos da sociedade, foi afetada pela pandemia da Covid-19. O projeto Pibid proporciona aos licenciandos suas primeiras experiências como docentes, de forma supervisionada. É através desse contato que os futuros profissionais da educação vão se constituindo professores, unindo o que aprendem na universidade às experiências vivenciadas na realidade escolar, interligando a teoria e a prática docente. Para a escola, o projeto traz a integração entre educação superior e a educação básica, colaborando com a melhoria do ensino e a aprendizagem estudantil. Para os licenciandos, oportuniza descobertas, ensinamentos, autoavaliações, e, principalmente, a possibilidade de vivenciar o contexto escolar, de forma prática e supervisionada, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Pibid; Iniciação à docência, Matemática;

PIBID: EXPERIENCE AND INITIATION TO MATHEMATICS TEACHING IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: This article presents an experience in the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation PIBID, at the University of Planalto Catarinense UNIPLAC, experienced at the Mutirão Municipal School of Basic Education, in Lages SC, during the years 2020 and 2021. In the article, it is reported how the development of the institutional project occurred in Mathematics classes, as well as its importance in the academic context, especially due to the fact that education, along with various other sectors of society, was affected by the Covid-19 pandemic. The PIBID project provides future teachers with their first supervised teaching experiences. It is through this contact that future education professionals start building their careers as teachers, combining what they learn at university with their experiences in the school setting, bridging the gap between theory and teaching practice. For schools, the project brings integration between higher education and basic education, contributing to the improvement of teaching and student learning. For undergraduate students, it provides opportunities for discoveries, learning, self-assessment, and, mainly, the possibility of experiencing the school context in a practical and supervised manner, aiming to enhance their pedagogical practices.

KEYWORDS: Basic Education; PIBID; Teaching initiation, Mathematics; Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), é um programa que oferece bolsas aos estudantes dos Cursos de licenciaturas para que os mesmos iniciem sua formação nas escolas da rede pública de ensino, oportunizando experiências e vivências diretamente com os estudantes e professores da educação básica.

O programa visa a união das secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades, em busca da melhoria do ensino nas escolas públicas. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, por meio dos Cursos de licenciaturas, a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino.

O Pibid tem como objetivo inserir o licenciando no ambiente escolar, para que, através da prática supervisionada, possa iniciar sua carreira docente. Nesta etapa de formação, o estudante de licenciatura faz a junção da teoria com prática pedagógica, ou seja, faz o uso do conhecimento construído na universidade, adequando-o à realidade escolar.

O projeto do Pibid da Uniplac, edição 2020, foi desenvolvido no período em que a Pandemia da Covid-19 afetou o Brasil e o mundo. Momento em que uma emergência sanitária mundial foi decretada pela OMS, trazendo uma nova percepção e atuação das escolas no Brasil e no mundo, modificando também a atuação dos docentes. A readaptação das aulas teve que ser implementada, visto que os estudantes não estariam presentes nas escolas. Dessa forma, as atividades aconteceram de forma remota.

Para garantir ensino aos estudantes, algumas alterações foram necessárias, como o uso de tecnologias digitais, aulas remotas ou até mesmo atividades impressas para que os

estudantes pudessem desenvolvê-las em casa. Na rede municipal onde esta experiência foi vivenciada, mesmo os materiais sendo disponibilizados virtualmente, grande parte dos estudantes retirou os materiais impressos para estudo, uma vez que não tinham acesso aos recursos digitais e a Internet.

Na grande maioria das escolas públicas, a realidade foi muito diferente do que ocorreu nas escolas particulares, principalmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias e uso de Internet, dificultando que os estudantes continuassem os estudos mediados pelas tecnologias digitais. No entanto, apesar das dificuldades, os estudantes da Emeb Mutirão prosseguiram com os estudos e atividades escolares, com o apoio da escola e seguindo as orientações da secretaria municipal de educação, embasadas nas diretrizes nacionais.

O projeto do Pibid foi iniciado no final do ano de 2020. No início do projeto, a atuação ficou restrita a encontros virtuais, leituras e discussões sobre o assunto, por conta da pandemia e das normas sanitárias impostas naquele período. As primeiras visitas presenciais foram para reconhecimento da estrutura física da escola, observando o cotidiano escolar e quais atividades estavam sendo desenvolvidas com os estudantes, ainda de forma remota. O maior foco se deu na observação das atividades voltadas à disciplina de Matemática, nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Vale salientar que as diretrizes sanitárias foram sendo modificadas ao longo da aplicação do projeto, o que garantiu, aos poucos, que o contato com os estudantes fosse ampliado. Gradualmente, as aulas presenciais foram sendo retomadas, e o projeto oportunizou que essas diferentes experiências fossem vivenciadas diretamente na escola.

2 | METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar dados, mas compreender, com o aprofundamento da concepção de um grupo social, de uma organização e de um fenômeno social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esse tipo de pesquisa é mais adequado para se obter um conhecimento aprofundado de casos específicos, opiniões, percepções dos sujeitos sobre um objeto de estudo. Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas discussões em grupos, observações no ambiente explorado e intervenções pedagógicas.

Como método de escrita do estudo foi adotado o relato de experiência. O relato de experiência permite que os pesquisados explanem a experiência vivenciada dentro de um contexto. Nessa abordagem, os pesquisadores têm a liberdade de apresentarem a vivência profissional, evidenciando as contribuições do relato para a área de estudo.

Face ao exposto, o grupo de pibidianos considerou oportuno descrever as experiências com base na percepção individual de cada bolsista, como forma de respeitar a subjetividade e as diferentes visões da realidade durante o desenvolvimento do projeto

na escola campo.

3 | REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Pibid e a Formação do Professor

O Pibid é um programa voltado à formação inicial do professor que propicia ao acadêmico sua inserção no ambiente escolar e na prática docente. A importância desse programa nos Cursos de licenciaturas tem sido demonstrada através da oferta de novos saberes e experiências para a melhoria do ensino nas escolas públicas e a capacitação dos professores iniciantes (BRASIL, 2010).

Para Barros (2013, p. 10), o Pibid, no ambiente escolar tem-se tornado um “propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão” contribuindo para a aprendizagem dos estudantes.

Por intermédio do programa, os acadêmicos, docentes iniciantes das licenciaturas, têm as suas primeiras experiências como educadores, e vão se constituindo profissionais da educação, enquanto vivenciam o projeto, trocam experiências e aprendem enquanto ensinam. Afinal, o ato de ensinar não pode ser apenas um processo de transferência de conhecimento do professor ao estudante, mas uma troca, onde todos aprendem e todos ensinam.

Sobre isso, Freire (2004) traz a ideia da educação bancária, situação em que o professor doutrinador simplesmente “deposita” seu conhecimento sobre os estudantes, sem diálogo ou quaisquer tipos de interações. Freire ressalta ainda que, enquanto o objetivo da educação bancária é realizar uma segregação entre “os que sabem e os que não sabem, entre oprimidos e opressores”, uma educação de verdade, pautada na problematização e no respeito, em contrapartida, “funda-se justamente na relação dialógico-dialética entre educador e educando: ambos aprendem juntos” (FREIRE, 2004, p. 69).

Uma das premissas do Pibid é colaborar com a melhoria do ensino nas escolas públicas, com foco na construção da aprendizagem de forma dinâmica, em que se ensina ao aprender e aprende-se ensinando (FREIRE, 2001). Desta forma, estudantes de licenciatura são inseridos nas escolas, trabalhando em grupos e com o apoio do orientador da escola campo, desenvolvendo o projeto na perspectiva da interdisciplinaridade, com práticas diversificadas para, juntamente aos estudantes, construir conhecimentos, troca de experiências e saberes.

3.2 Relato de Experiência nas Narrativas dos Bolsistas do PIBID

O relato de experiência tem como propósito retratar as experiências vivenciadas pelos estudantes das licenciaturas na escola campo. Portanto, neste momento passamos a escrever em primeira pessoa, pois trata-se de experiências de cunho pessoal impressas na subjetividade de cada pibidiano.

3.2.1 Relato da experiência na voz do Pibidiano 1

Ingressamos no projeto Pibid no final do ano de 2020, onde nossas atividades foram limitadas em leituras de artigos relacionados à educação. Realizamos leituras e conversas acerca da interdisciplinaridade, em como as disciplinas poderiam trabalhar interligadas umas com as outras. E mais que isso, como os métodos e ferramentas das diferentes disciplinas podiam contribuir umas com as outras. Tínhamos reuniões semanais para debater os artigos lidos, criando uma forma de reflexão e troca de experiências. Não podíamos entrar em sala de aula naquele momento, pois vivíamos o ano de pandemia da Covid-19, onde as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas e era necessário respeitar as regras da vigilância sanitária.

Acompanhamos todo processo de readaptação dentro do ambiente escolar, tanto da parte dos docentes, da direção e também dos estudantes. Notamos os medos e incertezas, os receios pela nova forma de lecionar. Entendemos que ser professor é se reinventar a todo momento, fazendo o possível para que o conhecimento seja produzido nas relações que se estabelecem por meio do diálogo entre os agentes interdiscursivos.

No ano de 2020 realizamos uma visita na Emeb Mutirão e na Emeb Nossa Senhora da Penha, onde entendemos como ficou organizada as atividades para os estudantes que não tinham acesso a Internet. Eram preparadas apostilas com conteúdos das disciplinas e exercícios, os quais deveriam ser entregues nas dependências da escola quinzenalmente, para que fossem trocados por novos.

No ano de 2021, com a retomada das aulas presenciais em grupos de revezamento, passamos a frequentar presencialmente as salas de aula na Emeb Mutirão, com todo procedimento exigido na época, por conta do Covid-19. Utilizamos com frequência álcool em gel, máscaras, mantendo o distanciamento social exigido. Notamos, logo no início do ano, crianças com um déficit de aprendizagem enorme, como se o ano anterior não tivesse existido. Assim, os professores se obrigaram a retomar as aulas fazendo uma boa revisão do conteúdo do ano anterior. Acompanhamos este processo de revisão, ajudando sempre que necessário. Começamos nesta época ministrar mini-aulas, com tema definido por nossa orientadora. Foi uma experiência incrível, ser chamado de professor, estando ali na condição de bolsista do Pibid, ministrando aula com supervisão, foi ao mesmo tempo, bastante desafiador.

Em agosto de 2021, foi decretado a volta presencial para todos os estudantes. Acompanhamos nesta fase, mais uma vez, alunos recém chegados com muitas dúvidas. Desta forma, entendemos que o ano de 2020, devido a pandemia, foi um ano de muitas injustiças sociais, com uma defasagem absurda no aprendizado, pois enquanto em alguns lugares existiam crianças na frente da tela de um computador, assistindo às aulas remotas com a utilização de Internet, em outros lugares haviam crianças perdidas, sem poder tirar

suas dúvidas de forma coerente, estudando da forma que lhe era possível. Acompanhando as atividades dos estudantes, observamos muitos trabalhos que foram entregues em branco, em razão deles permanecerem com dificuldades nos desenvolvimento dos mesmos.

Na retomada das aulas, nossa orientadora iniciou uma atividade de sequência didática. Desenvolvemos aulas lúdicas em grupo, que chamaram atenção dos estudantes. Quando um grupo de pibidianos terminava sua aula, o próximo grupo, tinha que dar sequência de onde o último parou. Foi bem interessante participar desta atividade, tínhamos que estar atentos ao que já havia sido ministrado, para na nossa vez, ministrar algo novo, mas, que não fugisse do tema.

O pibid foi uma experiência maravilhosa, construímos nossas aulas tendo apoio e orientação. Levamos conosco aprendizados que, certamente, não teríamos sem a oportunidade propiciada por este projeto. Com o Pibid, recebemos apoio, instrução e auxílio, e não recebemos o famoso “choque de iniciantes” ao adentrar em sala de aula. Pelo contrário, fomos amparados pelo Pibid, podendo aprender e ser auxiliado por nossa orientadora, de forma que sentimos segurança ao entrar em sala de aula para exercer nossa função.

3.2.2 Relato da experiência na voz do Pibidiano 2

Com a pandemia da Covid-19, as escolas tiveram que se adequar e utilizar os protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde e portarias dos governos estaduais e municipais durante os anos de 2020 e 2021. A Emeb Mutirão, manteve todos os protocolos exigidos na época, onde era necessário o uso de máscaras, álcool em gel e a aferição da temperatura para entrar na escola, além de outros cuidados como distanciamento social. Em 2020 foi dado andamento ao projeto, mas, de forma virtual, em virtude da paralisação das atividades presenciais.

No início de 2021 as aulas foram realizadas de forma alternada (presencial e remota), em agosto do mesmo ano, retornaram então, as atividades presenciais nas escolas.

Foram observadas as aulas da professora de Matemática, na escola campo, que na época tinha como formação: Licenciatura em Matemática com Especialização e Mestrado na área, nas turmas do 8º e 9º ano, período vespertino. Também foram observadas as aulas do 6º e 7º ano, período vespertino, da professora regente destas turmas, licenciada em Matemática. As professoras possuíam experiência e domínio da disciplina, o conteúdo era trabalhado com uma didática de fácil entendimento, observamos que a atenção dada aos estudantes de forma individual, propiciava melhor engajamento e entendimento nos mesmos. Neste período, devido a pandemia, as turmas foram divididas em dois grupos. Na semana que um grupo frequentava as aulas presenciais, o outro recebia materiais para que realizassem atividades de forma remota.

A turma do 8º ano era composta por aproximadamente oito alunos com idades entre

14 e 15 anos e a do 9º ano, continha 26 alunos com idades entre 15 e 16 anos. A primeira aula por nós observada, foi revisão do conteúdo Divisão e Multiplicação com vírgulas, a aula foi ministrada de forma explicativa com a participação dos estudantes. A turma do 6º ano vespertino, era composta por cinco alunos com idades entre 12 e 13 anos, já no 7º ano, haviam oito alunos com idades entre 13 e 14 anos. As aulas iniciais foram mais voltadas para revisão do conteúdo.

No segundo semestre de 2021, tivemos a experiência na prática como professores, iniciando as intervenções propriamente ditas, pois neste período, as escolas retornaram com as aulas presenciais. Realizamos em uma de nossas regências supervisionada, uma atividade sobre Propriedades da Potência, fazendo analogia sobre o conceito de área com a construção de muro de tijolos. Nesta aula participativa, os estudantes utilizaram materiais com cartolina para exemplificar o muro. No desenvolvimento do projeto na escola campo, foram realizadas diversas aulas lúdicas, que de certa forma, envolviam os estudantes, fazendo-os aprender brincando.

As intervenções foram muito importantes para aplicarmos os conhecimentos obtidos na Universidade e transformá-los na práxis, desta forma, auxiliando na construção do conhecimento dos estudantes. O Pibid nos propiciou base teórica, didática e metodológica, fundamentais para nossa formação.

3.2.3 Relato da experiência na voz do Pibidiano 3

Nosso primeiro encontro no projeto Pibid, foi no dia 09 de outubro de 2020, foi realizado uma socialização com nossos colegas e com a professora orientadora, para que conhecêssemos melhor o projeto. Esse encontro foi de forma virtual, pois estávamos no auge da pandemia da covid-19. No dia 14 de outubro de 2020, fizemos um encontro de forma presencial na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), foi quando conhecemos, de fato, a professora orientadora, que nos apresentou como iríamos suceder com as atividades na escola campo.

Como estávamos em período pandêmico, nossas primeiras atividades foram a leitura de alguns artigos e também a discussão de cada um deles em forma de seminário, online. Em seguida, chegou a vez de conhecermos as escolas.

Para trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade formamos dois grupos de estagiários, um grupo para o curso de Matemática e outro grupo do Curso de Letras. Nós, do Curso de Matemática, iríamos realizar as atividades na Emeb Mutirão, e os estudantes do curso de Letras na Emeb Suzana Albino França.

Nossa primeira visita foi na escola Mutirão, onde conhecemos a estrutura escolar, a realidade da escola e principalmente a vulnerabilidade social dos estudantes. A próxima escola que conhecemos foi a escola Nossa Senhora da Penha, observamos a estrutura, a realidade da escola e também a comunidade escolar daquele lugar. Continuamos a realizar

atividades de leitura e estudos até março de 2021, e os assuntos focados em nossas leituras foram a interdisciplinaridade e também a sequência didática, algo que iria acontecer com frequência quando fossemos para a escola campo. Algo que chamou bastante a atenção foi a escola campo, ter segurança para vigiar as crianças e também quem entrava e saía da escola. Por conta da pandemia, os alunos podiam escolher entre receber as atividades em casa ou ir presencialmente até a escola para estudar.

A primeira vez em que pisamos em uma sala de aula, como acadêmicos do curso de licenciatura, percebemos como nossa visão perante um professor mudou. Agora, acadêmicos de licenciatura, enxergamos a figura do professor, totalmente diferente do que enxergávamos enquanto apenas estudantes. Conseguimos analisar minuciosamente cada postura que a professora tomava em sala de aula, o que não deixava de ser uma visão mais técnica perante a professora.

Durante a realização da aula, vimos a importância de revisar o conteúdo anterior para depois ir para um próximo conteúdo, e também o quanto o professor tem um papel importante na interação e socialização do estudante para que ele se sinta mais à vontade na sala de aula, de tal forma que o processo de aprendizagem seja realizado com sucesso.

Diante da realidade social dos estudantes do período noturno, que eram geralmente estudantes mais velhos e com distorção de série-idade, percebemos que o professor não é apenas aquela pessoa que está ali ministrando o conteúdo, mas sim alguém que os estudantes podem considerar como amigo, alguém para desabafar e principalmente para pedir conselhos sobre determinadas situações de suas vidas.

Quando iniciamos as primeiras regências, estávamos com um pouco de receio, até mesmo indecisos sobre a profissão que escolhemos, todavia neste dia, ao sermos chamados de “professor” a realidade mudou, algo começou despertar e começamos nos familiarizar com aquele ambiente, com os estudantes e com a própria sala de aula. Não existe algo mais gratificante do que ver nossos estudantes aprendendo e interagindo na matéria que explicamos. Com o decorrer do projeto, foi ficando mais fácil esse contato entre nós e os estudantes, conseguimos interagir com mais facilidade, pois estávamos nos sentindo mais à vontade.

As últimas atividades do ano de 2021 foram voltadas para aulas mais lúdicas, com gincanas, brincadeiras e atividades com materiais diferentes. Com essa experiência, percebemos o quanto é importante levar diferentes materiais para tornar a aula mais atrativa, pois os estudantes se interessam mais e também aprendem melhor.

A experiência com o Pibid foi maravilhosa, pois foi nesse programa que tivemos o nosso primeiro contato com o mundo escolar. No ano de 2021, como havíamos começado o estágio obrigatório, percebemos o quanto o Pibid nos aproximou da comunidade escolar, e contribuiu para o exercício da prática docente.

4 | DISCUSSÃO DOS LICENCIANDOS QUANTO ÀS VIVÊNCIAS NO PIBID

Desenvolver um projeto no interior de uma Escola, naquele momento atípico, que foi o de Pandemia da Covid-19, certamente nos trouxe uma experiência jamais vivenciada. O nosso “normal”, naquele momento, não era o mais adequado, tivemos que nos reinventar completamente.

Através de aulas dinâmicas, desenvolvemos atividades lúdicas com os estudantes, levamos uma matemática diferente do que eles estavam habituados. Notamos a importância deste projeto, pois sentíamos que os estudantes adoravam as atividades propostas, participavam ativamente de maneira entusiasta. Segundo Kishimoto (1998, p. 23)

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.

Quando finalizou a quarentena, na retomada das atividades presenciais, os estudantes sentiam muita dificuldade, não conseguiam acompanhar as atividades propostas pelos professores. Diante desta situação, ficamos responsáveis por realizar uma sequência didática, em que nós, pibidianos na época, fomos divididos em equipes para ministrar as aulas. Nos foram atribuídos temas a serem trabalhados com os estudantes, com atividades diferentes do que já conhecíamos nas escolas. O objetivo consistia em instigar a curiosidade dos mesmos e que as atividades fossem desenvolvidas e aprendidas na maior proporção possível.

[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 2000, p. 16).

A sequência didática que nos foi proposta, foi algo novo para todos nós. Assumimos novas responsabilidades: de planejar as aulas de maneira criativa, ao mesmo tempo em que nos preocupávamos em trabalhar dentro da proposta de uma sequência didática. Segundo Zabala (2007), uma sequência didática é constituída por “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 2007, p. 18). Desta forma, a sequência didática consiste em um planejamento de intervenções educativas, cuja proposta é atingir objetivos pedagógicos pré-estabelecidos, mas que não precisam ficar estritamente limitados à proposta inicial, pois podem sofrer variações de acordo com o público-alvo onde a mesma será desenvolvida.

Nesse sentido, ao planejar a próxima aula que iríamos ministrar, tínhamos que ficar a par do que já havia sido ministrado e também comunicar o grupo seguinte sobre o que

havíamos trabalhado com os estudantes, construindo ideias conectadas com um único propósito, ou seja, movimentos de uma sequência didática. Trabalhar na perspectiva da sequência didática trouxe na época, resultados positivos para os estudantes, visto que foi possível perceber notórias evoluções no processo de aprendizagem. Também aprendemos, enquanto pibidianos, o quanto esse processo é importante para o mundo docente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Pibid, que foi desenvolvido dentro da escola campo, com o apoio da orientadora, possibilitou a nossa inserção antecipada em sala de aula. Assim, construímos, junto aos estudantes, diversos conhecimentos, apreendemos sobre didática, contudo ética, observar e preparar aulas, experiências que foram essenciais para a nossa carreira na docência.

Notamos o quanto o projeto Pibid nos ajudou na realização do estágio obrigatório, nos deixando mais seguros para ministrar aulas, visto que, ao longo do desenvolvimento do Pibid, adquirimos maturidade e domínio em sala de aula. Se não houvesse a oportunidade de nossa participação no projeto, provavelmente nosso estágio teria sido encarado com muitas dificuldades, já que seria o nosso primeiro contato na experiência da docência.

O Pibid foi a nossa “mão na massa” nesta área da docência, foi nosso suporte de formação inicial, no processo de nossa formação como professores, que foram se construindo nas experiências da sala de aula. Levamos em nossa bagagem grandes aprendizados e vivências com nossos colegas, com os professores orientadores e também com os profissionais da escola campo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes pela concessão das bolsas via Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; a escola Emeb Mutirão e aos estudantes pela recepção e acolhimento; aos colegas pibidianos pela troca de ideias; aos professores supervisores e em especial a nossa orientadora Schayla Pissetti, por todo apoio, ajuda e ensinamento que nos propiciou em horas de dificuldades e anseios, seremos eternamente gratos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Severina Bezerra da Silva Melo. **A Ludicidade Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Vol. 01. pp 495-507, Abril de 2017. ISSN:2448-0959

ALMEIDA, M.G.O. Sabino, J.D. Barbosa, L.R.R. Guedes, M.G.M. **Construções de Sequências Didáticas com Base no Acervo das Obras Complementares.** Site: [http://www.abq.org.br/simpequi/2015/trabalhos/90/6995-20435.html#:~:text=A%20sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20%C3%A9%20um,%E2%80%9D%20\(Zabala%201998%2C%20p.](http://www.abq.org.br/simpequi/2015/trabalhos/90/6995-20435.html#:~:text=A%20sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20%C3%A9%20um,%E2%80%9D%20(Zabala%201998%2C%20p.)

BARROS, E. N. ; Souza, E. J. S. ; MACEDO, Marly . **Pibid x Escola pública**: uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. In: V Fórum Internacional de Pedagogia V FIPED, 2013, Vitória da Conquista BA.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID e dá outras providências**. Brasília, DF, jun. 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm Acesso em 23 março de 2020.

CAMPOS, A. L. A.; MARTINS, J. M.; OLIVEIRA, A. D.; PARASMO, M. C. A. **A Interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.2, p. 93-107, abr/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Entrevista com Paulo Freire**: a educação neste fim de século. In M. Gadotti, Convite à leitura de Paulo Freire. 2004. São Paulo: Scipione.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

PERETTI, Lisiane. TONIN DA COSTA, Gisele Maria. **Sequência didática na matemática**. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/7ff08743d52102854eaaf22c19c48637311.pdf>. Acesso em 15 Jan. 2022

ROMERA, Liana. RUSSO, Cristina. BUENO, Regiane E. PADOVANI, Adriana. SILVA, Ana Paula C. SILVA, Camila R. BINI, Gisele de Abreu Íris. CAMPOS, Priscila B. SILVA, Patrícia Duarte. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Admin/Downloads/3550-12146-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Downloads/3550-12146-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 24 Jan. 2022

TREVISAN. Karina, ROMERA. Liana Abraão. **O Elemento Lúdico**. Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 14, n. 2, p. 20-29, jul/dez 2010.